



**DISCIPLINA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE – AIS – 2º ANO - 2019**

**Responsáveis: Prof. Dr. Augustus Tadeu Relo de Mattos**

**Prof. Dr. Amaury Lelis Dal Fabbro**

**Profª Drª Maria José Bistafa Pereira**

**Colaborador: Dr. Rafael Casali Ribeiro**

**MÓDULO VIII - NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO –**

**Consultor: Prof Dr Gerson Alves Pereira Junior**

**OBJETIVO GERAL**

- Reconhecer os fenômenos biopsicossociais e ético-legais envolvidos no nascimento e desenvolvimento do ser da criança e do adolescente.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- O estudante deverá conhecer as linhas de cuidado propostas pelo Ministério da Saúde, como eixos da atenção integral à saúde da criança e do adolescente, que privilegiam ações como acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, incentivo ao aleitamento materno e alimentação saudável, prevenção de distúrbios nutricionais, imunização e atenção às doenças prevalentes, saúde bucal, saúde mental, prevenção de acidentes e maus-tratos, além de ações específicas dirigidas à mulher e ao recém-nascido e ainda o Estatuto da Criança e Adolescente.

**MÓDULO VIII- SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

EMENTA	OBJETIVOS	ATIVIDADES
<p>O nascimento de uma criança está circunscrito a um contexto familiar constituído de diversas dimensões (culturais, econômicas, das relações familiares demarcadas por experiências anteriores e do momento, relações sociais entre outras). Diante diversidade e dos aspectos citados é fundamental que o profissional de saúde ao reconheça a complexidade presente nesta fase da vida do ser humano e, portanto, adquira conhecimento, habilidades de natureza técnico científico, social, relacional e comunicacional para desempenhar a prática médica comprometida com a atenção integral à saúde. Nessa perspectiva é importante prestar atenção na relação que os membros da família estabelecem com a criança, na maneira como se dispõem a cuidar dela, em seu percurso escolar desde os primeiros anos, enfim, na forma como ela é recebida e “endereçada” ao mundo (BRASIL, 2005). A equipe de saúde deve ainda compreender e orientar os pais sobre a formação de vínculos e o fortalecimento da parentalidade (DEMOTT, 2006). O profissional precisa estar atento às possíveis e frequentes dificuldades que se apresentam e precisa estimular a construção de uma rede, inclusive na equipe de saúde, que sirva de apoio à família (idem).</p> <p>Desde que se constitui como tal, o grupo familiar passa por diferentes etapas em sua vida, de complexidades diferentes, que podem variar na dependência de suas características biológicas, sociais, culturais e econômicas. Nessas etapas mudanças são esperadas, quer na composição da família que pode aumentar ou diminuir, quer na sua forma de funcionamento, ou nos comportamentos de seus membros e nos sentimentos que essas mudanças – boas ou ruins - podem implicar.</p> <p>Para os profissionais ou mesmo para os futuros profissionais da área da saúde, poder identificar os principais momentos do ciclo familiar pode ser um ator que ajude a proteger a integridade daquele grupo social: pode ajudá-la a se entender naquele momento de transição, de dor, de crise, de sentimentos de perda ou de um ganho que requer preparo para se assumir. Enfim pode apoiá-la nos momentos em que se encontra mais sensível no seu processo de desenvolvimento como grupo social, unido por laços de afeto ou de consanguinidade.</p> <p>A equipe de saúde pode assim identificar oportunidades importantes de prevenir agravos, físicos e emocionais na saúde daquele grupo, pode eleger estratégias, mobilizar recursos, orientar ou apenas se solidarizar com as famílias, estando presente nos seus momentos de maior vulnerabilidade.</p> <p>Entre as etapas do Ciclo Vital a família com filhos adolescentes pode representar um importante desafio para o casal quando consideramos o contexto de importantes mudanças pelas quais passam os adolescentes sendo portanto, um grupo exposto a situações de risco e vulnerabilidade que necessitam de atenção do serviço de saúde. Entre os principais desafios da equipe de saúde está em desenvolver estratégias que se aproximem do cotidiano desse grupo para construir não apenas ações de assistência, mas sobretudo de prevenção e promoção da saúde, entre as quais a criação de ambientes acolhedores, com estímulo ao esporte, atividades culturais e de lazer, e de prevenção, como no caso da gestação na adolescência valendo se do planejamento familiar, uso adequado de métodos contraceptivos e ainda a prevenção de IST. Mais do que isso é preciso incluir nas agendas dos serviços de saúde a temática da Saúde Sexual.</p> <p>Será abordado ainda a importância da alimentação dos Sistemas de Informação relacionadas a Atenção à Saúde da Criança para análise da situação de saúde por meio de indicadores relacionados a essa temática. Finalmente e não menos importante, discutiremos como ações de Educação para a Saúde podem ser elaboradas de acordo com as necessidades de saúde desse grupo por meio de estratégias comunicacionais que se adequem a realidade de crianças e adolescentes por meio do Programa Saúde na Escola - PSE .</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender como as diferentes etapas do Ciclo Vital pode auxiliar na prática médica;</li> <li>- Discutir a importância, objetivos e planejamento da Visita Domiciliar;</li> <li>- Conhecer o Programa de Atenção Integral à Saúde da criança e do Adolescente e suas Diretrizes;</li> <li>- Conhecer as ações previstas no Programa Saúde na Escola PSE assim como as garantias para crianças e adolescentes previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definir conjuntamente com o Tutor e a equipe duas famílias para serem acompanhadas ao longo da disciplina por cada dupla de estudantes, identificando a etapa do ciclo vital em que se encontra;</li> <li>2. Acompanhamento das consultas de puericultura atentando para medidas como PC, PT, Peso, Estatura, Canal de crescimento, etapas do DNPM;</li> <li>3. Acompanhamento de consultas de adolescentes;</li> <li>4. Realização ou participação de grupos de educação em saúde para adolescentes e ações do Programa Saúde na Escola (PSE);</li> <li>5. Realizar leitura do Cartão de Vacinas das crianças encaminhando para sala de vacinas quando necessário;</li> <li>6. Acompanhamento das consultas de rotina ou demanda espontânea de crianças; realizar busca ativa de crianças faltosas, visitas domiciliares para crianças menores de um ano;</li> <li>7. acompanhamento da consulta de saúde bucal das de crianças;</li> <li>8. Identificar junto à equipe casos de negligência e/ou violência contra a criança identificando ações imediatas e fluxos definidos pela SMS de Bauru para seguimento do caso;</li> <li>9. Identificar fluxos de encaminhamento nos casos que necessitam ser referenciados da sua unidade para outros serviços no município de Bauru;</li> <li>10. Realizar ações individuais e coletivas que estimulem a prática de atividade física e Alimentação Saudável para crianças e adolescentes;</li> <li>11. Realizar levantamento a partir dos registros da unidade ou de sistemas de informação o número de crianças de 0 a 12 anos, por faixa etária e sexo, bem como as doenças mais prevalentes para cada faixa etária; visita domiciliar de puerpério juntamente com a equipe de saúde com foco no recém nascido.</li> </ol>

## MATERIAL PARA LEITURA:

- 1) Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento– Brasília : Ministério da Saúde, 2012.272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, no 33) disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf)
- 2) Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48 p. : il.
- 3) DUNCAN, Bruce Bartholow et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 4) Tratado de Medicina de Família e Comunidade - SBMFC - Princípios, Formação e Prática 2 vol - Gusso – SBMFC. Editora ARTEMED
- 5) Materiais complementares a serem divulgados no e-disciplinas

## AVALIAÇÃO

No módulo 8, a parte somativa deve ser realizada com teste escrito e interativo contendo 60% das suas questões feitas no formato objetivo (teste de múltipla escolha com quatro alternativas e uma correta) e 40% das questões realizadas na forma discursiva, contemplando todos os conteúdos do módulo, devendo conter pelo menos 2 questões dos conteúdos das conferências do ambiente de aprendizado ministrados no módulo, devendo estas serem incluídas nas questões objetivas.

Nota avaliação formativa módulo 08 = Média do Desempenho Discente X (0,5) + Nota Portfólio Reflexivo Individual X (0,5)

Nota avaliação somativa módulo 08 = Nota do Teste Escrito X (0,7) + Nota Avaliação das Ações de Cuidado à Saúde da Criança X (0,3)

Nota do módulo 08 = Nota Avaliação Formativa X (0,2) + Nota Avaliação Somativa X (0,8)

### **Portfólio Reflexivo - DATA LIMITE DE ENTREGA: 17 de maio de 2019 às 23h50**

Ao final de cada Módulo o estudante deverá ter registrado em seu Portfólio Reflexivo, aqui entendido como: um conjunto de registros e reflexões realizados por estudantes a respeito de suas vivências no processo ensino-aprendizagem. Entre outros registros poderá apresentar narrativas de fatos, pontos de maior dificuldade, de maior aprendizado e auto avaliação. Ele deve funcionar como um instrumento de registro de análises críticas sobre a prática profissional na saúde. (INDIVIDUAL)

### **Relatório de Análise das Ações de Cuidado à Saúde da Criança nas Unidades Básicas:**

Durante as atividades da Disciplina de Atenção Integral à Saúde – AIS, no primeiro semestre do segundo ano, cada grupo de estudantes deverá, ao longo das semanas do módulo corrente, realizar uma descrição e análise das ações integrais de saúde da unidade de saúde visitada. Esta atividade é um trabalho em grupo, deverá ser construído ao longo do semestre, contemplando, a cada módulo, as ações pertinentes ao módulo corrente (saúde da mulher, sexual e reprodutiva; saúde da criança; saúde da pessoa idosa), e deverá ser entregue na forma de texto único que contemple os conteúdos dos módulos 7, 8 e 9, ao final do semestre. O texto de descrição e análise das ações integrais em saúde na unidade de saúde será corrigido pela(o) docente ou colaborador(a) que acompanha as atividades em campo.

No módulo 8, deverão ser descritas analisadas as ações voltadas à Saúde da Criança, considerando as necessidades de saúde das famílias e comunidade, vigilância e promoção da saúde.

**Forma de avaliação a cada encontro:** O estudante será avaliado levando em conta sua participação na atividade em grupo e interação com a equipe de saúde e usuários do serviço de saúde.

# SEMANA PADRÃO

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<b>MANHÃ</b>	<b>AIS</b> Profa. Alessandra (Godoi) Prof. Augustus (Sta. Edwirges) Profa. Maria José (Redentor)		<b>AIS</b> Prof. Augustus (Geisel) Dr. Rafael (Bela Vista)	<b>Sistemas Orgânicos Integrados (SOI)</b>  (Todos)	<b>AIS</b> Prof. Augustus (Centro) Prof. Anderson (PVA) Prof. Altacílio (9 de Julho)
<b>INTERVALO</b>					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<b>TARDE</b>					<b>AIS</b> Prof. Augustus (Octávio Rasi) Dr. Rafael (Cardia)

## **CRONOGRAMA**

**Semana 1: 01 a 05 de abril:** ATIVIDADES NO CAMPUS DA FOB-USP. **ESTUDANTES NÃO IRÃO ÀS UNIDADES**

**03 de abril: 08:00 às 09:30 – Controle de Vetores na Epidemia da Dengue – Dr. Mário Ramos**

**03 de abril: 09:45 às 12:00 – Saúde Integral da Criança e do Adolescente na APS – Prof. Dr. Augustus e Dr. Rafael**

**05 de abril:** Períodos reservados para estudo do Caderno de Atenção Básica – Saúde da Criança

**Semana 2: 08 a 12 de abril - Nas Unidades de Saúde**

Identificar a oferta de ações e serviços de saúde em saúde da criança e do adolescente nas respectivas Unidades de Saúde e na área de abrangência incluindo fluxo no atendimento de violência contra a criança e adolescente

**Semana Santa - 15 a 19 de abril:** SEM ATIVIDADES NO CALENDÁRIO DA USP. **ESTUDANTES NÃO IRÃO ÀS UNIDADES**

**Semana 3 - 22 a 26 de abril - Nas Unidades de Saúde**

Acompanhamento das consultas de puericultura (médico, enfermeiro) atentando para medidas como PC, PT, Peso, Estatura, Canal de crescimento, etapas do Desenvolvimento Neuropsicomotor

**Semana 4: 29 de abril a 03 de maio:** ATIVIDADES NO CAMPUS DA FOB-USP **ESTUDANTES NÃO IRÃO ÀS UNIDADES.**

**29 de abril – das 09h00 às 12h: Violência infantil e Doméstica e Direitos da Criança e do Adolescente – Vanessa Neves (SEBES-Bauru)**

**03 de maio – das 09h00 às 12h: Intersectorialidade Saúde-Educação: Programa Saúde na Escola – Michele Vermelho (SMS Bauru) e Kelli Corrêa (SME Bauru)**

**Semana 5 - 06 a 10 de maio – Nas Unidades de Saúde**

Realizar levantamento a partir dos registros da unidade ou de sistemas de informação do número de crianças de 0 a 12 anos, por faixa etária e sexo, bem como as doenças mais prevalentes para cada faixa etária (Relatório do E-SUS, Análise de prontuário). Realizar visita domiciliar juntamente com a equipe de saúde com foco criança, atentar para: Alimentação infantil com ênfase no aleitamento materno, riscos de acidente na infância e sinais e sintomas sugestivos de violência.

**Semana 6 - 13 a 17 de maio – Nas Unidades de Saúde**

Acompanhamento de outras ações de puericultura (testes de rastreamento: pézinho (feito na unidade) , e investigar a realização dos demais testes na maternidade. Verificar situação vacinal nas diferentes fases da infância e na adolescência e como proceder no caso de faltosos (busca ativa). Busca ativa de casos de sífilis congênita  
Estadiamento Puberal.